

# CONSTRUIR PODER POPULAR!

## **A voz dos oprimidos nos atos de junho até a atualidade**

Junho e julho foram meses de grandes manifestações populares, onde trabalhadores, estudantes, desempregados e diversos setores da classe oprimida foram às ruas em várias cidades do país para lutar contra os abusos das corporações capitalistas e do governo. A força vinda da base da classe oprimida alcançou repercussão mundial, e como não poderia ser diferente encontrou adversários reacionários em seu caminho: a Rede Globo, as demais mídias capitalistas e os setores direitistas tentaram esvaziar o conteúdo social reivindicatório das pautas das manifestações, seja com generalizações do tipo “contra a corrupção”, ou com apelações ufanistas do tipo “o gigante acordou”. Apesar disso, a forte pressão popular abaixo das tarifas dos transportes em muitas cidades, representando uma vitória incontestável do povo contra as classes opressoras.

Nos meses de agosto e setembro vimos surgir novas mobilizações e resistências nas favelas. Locais que se organizaram e também foram às ruas para denunciar a violência que sofrem há décadas por parte do Estado, lacaio do capital, e que não usa balas de borracha. Essas iniciativas geraram importantes acúmulos como: *Movimento Favela Não se Cala* e o *Fórum Popular de Apoio Mútuo* (antigo *Favela Nunca Dormiu*). Isso nos deixa como lição a necessidade de fortalecermos os movimentos sociais desde a base.

As revoltas e indignações populares diante da precariedade do sistema de trens também devem ser lembradas. Com a autorização de Sérgio Cabral e do Secretário de Transportes, Júlio Lopes, a população é tratada de forma indecente pela concessionária Odebretch, à base de chicote. A população não aguenta mais a violência cotidiana imposta pelo péssimo serviço oferecido. Está clara a incompatibilidade com a qualidade no fornecimento de serviços públicos

quando são entregues ao controle de empresários, e suas máfias, que visam o lucro e a exploração do trabalhador.

Outubro chegou e com ele romperam novas manifestações. Há dois meses em greve, servidores dos sistemas municipal e estadual de educação lutam por reajustes e pisos salariais dignos e por um plano de cargos, carreiras e remunerações que valorize a todos. Lutam por uma política de educação de qualidade contra as medidas impostas pela Secretaria de Educação e governo, que penalizam os servidores e aposentados. E contra o avanço de um regime meritocrático, de lógica capitalista, que responsabiliza e joga toda a culpa pelos problemas estruturais, e pelo caos vivido na educação pública, no colo dos trabalhadores. O medíocre Governo PMDBista responde com ameaças e violência, com porradas de cassetete, balas de borracha e bombas de gás!

Assim, no decorrer de uma conjuntura de momentos de ascensos e descensos das manifestações no Rio de Janeiro, o balanço geral é positivo. Sobretudo quando estiveram pautadas por demandas sociais espelhadas na realidade dos oprimidos. Nota-se que uma nova geração formada politicamente no calor das lutas e reivindicações de rua está surgindo e reage veementemente contra as práticas burocratizadas que desmobilizam a classe trabalhadora. Mas há ainda muito a se fazer e construir nas bases de diversos setores populares e categorias dos trabalhadores, onde é preciso dar a luta organizada e cotidianamente.

## **A violência é a verdadeira Lei do Estado**

Como já dito, a democracia burguesa não se intimidou e fez uso de aparatos e mecanismos repressivos herdados da ditadura. Criou a nefasta *Comissão Especial de Investigação de Atos de Vandalismo em Manifestações* (extinta diante das pressões populares), criminalizou o uso de máscaras, plantou provas, prendeu menores, perseguiu e

prendeu ativistas e forjou “quadrilhas”. Nas favelas o Estado saciou seu desejo pelo sangue de trabalhadores e oprimidos: 13 moradores assassinados no Complexo da Maré, e na Rocinha, o desaparecimento de Amarildo (caso que ganhou repercussão também nas ruas).

Nesse sentido, as formas de resistência e autodefesa do povo contra as opressões são legítimas e não devem ser criminalizadas. Não são comparáveis com as violências cometidas pelo Estado, organizadas militar, político e juridicamente, e que contam com apoio irrestrito da mídia burguesa. Quando a luta se massifica, como foi o caso da greve dos profissionais da educação, os trabalhadores precisam defender-se dessa orquestrada repressão policial.

Reconhecemos a importância das iniciativas de autodefesa do *Black Bloc*, que cumpre com as necessidades de resistência nas manifestações e que carrega uma demanda simbólica contra aquilo que representa o capitalismo e a democracia burguesa. Estamos atentos à tentativa da mídia burguesa em polarizar os manifestantes entre “vândalos” e “ordeiros”, e rejeitamos opiniões generalizadas e conservadoras que desqualificam o papel e a necessidade de autodefesa nas manifestações. Buscamos realizar uma análise generosa dos eventos, incluindo todos aqueles que vão às ruas, que se organizam nas bases, que são militantes de movimentos populares ou organizações políticas que não se rendem ao governismo e tem enfrentado a força dos patrões nas ruas. Assim, defendemos que a organização das formas de autodefesa deve ter o povo e os setores da classe trabalhadora e oprimida como protagonistas.

Entendemos que a violência do Estado não é exceção, mas a regra, e seu principal ins-



trumento é a Polícia, seja ela Civil, Militar ou a Guarda Municipal. Neste sentido, não podemos enxergar o policial apenas pela esfera econômica, como “trabalhador” assalariado, sem perceber que há uma indissociável esfera ideológica no papel desempenhado pela Polícia no sistema de dominação capitalista: defesa da propriedade privada, controle e assassinato dos pobres e negros e a repressão a toda organização popular que ameace a ordem vigente. Diante de causas justas, não houve um recuo dos lacaios do Estado nas manifestações. Assim acreditamos que defender o policial como trabalhador assalariado é nutrir ilusões ou ser oportunista.

## **Nossa posição diante da conjuntura e propostas para avançar**

Nós e as demais organizações da CAB, diante da conjuntura presente nas manifestações ocorridas de junho até o momento, buscamos participar e ajustar nossas estratégias aos distintos contextos que se colocam e mudam rapidamente, o que nem sempre é fácil. Nunca abrimos mão de nossos princípios e seguimos com nosso estilo militante e concepção de prática política enquanto minoria ativa. Errando e aprendendo com os erros, acertando e gerando acúmulos.

<b>Declaração de Princípios - CAB ..... pág 2</b>
<b>Jornada Nacional por Soberania Alimentar MPA ..... pág 3</b>
<b>Notícias Libertárias ..... pág 4</b>

Diferente das práticas de vanguarda, nossa minoria é fundamentada na perspectiva de uma “retaguarda” enraizada, ou seja, propomos estar sempre junto aos oprimidos. Nosso programa aponta para nossa militância o respeito à autonomia das bases populares em relação à construção de suas pautas e tomada de decisões. Atuamos como fermento nas lutas, propondo organizar o que não está organizado, e ajudando a fortalecer e empoderar os setores populares já organizados, tendo a autogestão, a ação direta e o federalismo como métodos. Não delegamos o poder popular, o construímos na luta cotidiana e junto aos organismos de base, que são o germe da sociedade futura que queremos cultivar.

Antes uma ação mais modesta, construída coletivamente, do que propostas mirabolantes realizadas com atropelo e desrespeito ao protagonismo das bases na organização e na tomada de decisão. Temos consciência de que não vamos operar sozinhos uma transformação radical da sociedade, por isso propomos a solidariedade na luta com outras forças revolucionárias e contra toda forma de repressão. Para nós, liberdade não significa isolamento. Essa solidariedade e aliança se dão para nós, prioritariamente pelos movimentos sociais que ajudamos a construir. Da mesma forma repudiamos as ações que burocratizam as lutas, deslocando a política da ação dos organismos de base para a mão de técnicos juristas, economicistas, burocratas ou políticos. Isso vai minando o protagonismo dos trabalhadores.

Entendemos que é esse o nosso papel nas manifestações e nos movimentos sociais que contam com nossa militância, como o *Movimento de Organização de Base* (antigo

*MTD-Pela Base!*), o *Movimento Passe Livre* – RJ, a *Cooperativa Roça*, a *Associação dos Produtores Autônomos do Campo e da Cidade* (APAC), o *Movimento de Pequenos Agricultores* (MPA), a *Comissão Pastoral da Terra* (CPT) e o *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* (MST) no Rio. Fortalecemos as iniciativas que ajudam a construir a organização e o poder popular. Compreendemos o anarquismo e a organização política enquanto ferramentas a serviço da luta pela transformação social, de forma conjunta com as organizações populares e classistas dos trabalhadores. Por isso, em modestos passos, mas agindo com qualidade e ética, caminhamos ombro a ombro com os trabalhadores do campo e da cidade. Priorizamos levantar as bandeiras dos movimentos sociais e organizações de base quando participantes de espaços de luta, como: *Fórum de Lutas, Favela Não Se Cala, Fórum Popular de Apoio Mútuo* e no apoio à luta dos profissionais da educação. Atuamos alinhados aos nossos companheiros das demais organizações integrantes da CAB nas lutas camponesas, comunitárias, sindicais, estudantis e contra todos os tipos de opressões. Acreditamos que o anarquismo só faz sentido quando posto em prática, criando raízes a partir da mobilização popular. Chamamos a todos que tenham acordo com nossas propostas e que queiram tomar parte nesse projeto, buscando mobilizar-se nos locais de estudo, moradia e trabalho. Convidamos a todos para construir um projeto socialista e libertário de sociedade! Convidamos todos a organizar, com estratégia e firmeza a luta pela construção desde já, do poder popular!

**Lutar, criar, Poder Popular!!!**

**Viva as manifestações  
e as lutas do povo!!!**

## Declaração de Princípios da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)

A Coordenação Anarquista Brasileira (CAB) é um espaço organizativo fundado em 2012 que articula nacionalmente organizações e grupos anarquistas que trabalham com base nos princípios e na estratégia do anarquismo especificista. A CAB surge como resultado dos dez anos do processo de organização, iniciado em 2002, com o Fórum do Anarquismo Organizado (FAO). Durante essa década, avança em termos político-ideológicos e em relação aos trabalhos nos movimentos populares. A fundação da CAB marca a passagem de um fórum para uma coordenação nacional, evidenciando um aumento de organicidade e fundamentando as bases para o avanço rumo a uma organização anarquista brasileira.

### **Nossa concepção organizativa do anarquismo**

Todos os grupos e organizações da CAB, assim como aqueles interessados em ser seus membros, devem concordar, defender e aplicar esta concepção de anarquismo, que consideramos o mínimo necessário para o início dos trabalhos conjuntos. O anarquismo defendido pela CAB é compreendido a partir dos princípios político-ideológicos e pela sua estratégia geral colocados a seguir.

### **Princípios políticos e ideológicos**

A compreensão, a defesa e a aplicação dos seguintes pontos:

a) Do anarquismo como ideologia e, assim, como um sistema de idéias, motivações e

aspirações que possuem necessariamente uma conexão com a ação no sentido de transformação social, a prática política.

b) De um anarquismo em permanente contato com a luta de classes dos movimentos populares de nosso tempo e funcionando como ferramenta de luta e não como pura filosofia ou em pequenos grupos isolados e sectários.

c) De um conceito de classe que inclui todas as parcelas de explorados, dominados e oprimidos da nossa sociedade.

d) Da necessidade do anarquismo retomar seu protagonismo social e de buscar os melhores espaços de trabalho.

e) Da revolução social e do socialismo libertário como objetivos finalistas de longo prazo.

f) Da organização como algo imprescindível e contrária ao individualismo e ao espontaneísmo.

g) Da organização específica anarquista como fator imprescindível para a atuação nas mais diversas manifestações da luta de classes. Ou seja, a separação entre os níveis político (da organização específica anarquista) e social (dos movimentos sociais, sindicatos, etc.).

h) Da organização anarquista como uma organização de minoria ativa, diferindo-se esta da vanguarda autoritária por não se considerar superior às organizações do nível social. O nível político é complementar ao nível social e vice-versa.

i) De que a principal atividade da organização anarquista é o trabalho/inserção social em meio às manifestações de luta do povo.

j) De que a ética é um pilar fundamental da organização anarquista e que ela norteia toda a sua prática.

k) Da necessidade de propaganda e de ela ter de ser realizada nos terrenos férteis.

l) Da lógica dos círculos concêntricos de funcionamento, dando corpo a uma forma de organização em que o compromisso está diretamente associado com o poder de deliberação. Da mesma maneira, uma organização que proporcione uma interação eficiente com os movimentos populares.

m) De que a organização deve possuir critérios claros de entrada e posições bem determinadas para todos que queiram ajudar (níveis de apoio /colaborador).

n) Da autogestão e do federalismo para a tomada de decisões e articulações necessárias, utilizando a democracia direta.

o) A busca permanente do consenso, mas, não sendo possível, a adoção da votação como método decisório.

p) Do trabalho com unidade teórica, ideológica e programática (estratégica / de ação). A organização constrói coletivamente uma linha teórica e ideológica e da mesma forma, determina e segue com rigor os caminhos definidos, todos remando o barco no mesmo sentido, rumo aos objetivos estabelecidos.

q) Do compromisso militante e da responsabilidade coletiva. Uma organização com membros responsáveis, que não é complacente com a falta de compromisso e a irresponsabilidade. Da mesma forma, a defesa de um modelo em que os militantes sejam responsáveis pela organização, assim como a organização seja responsável pelos militantes.

r) Os militantes que compõem a organização têm, necessariamente, de estar inseridos em um trabalho social, bem como se ocupar de atividades internas da organização (secretarias, etc.)

### **Estratégia geral**

A estratégia geral do anarquismo que defendemos baseia-se nos movimentos populares, em sua organização, acúmulo de força, e na aplicação de formas de luta avançada, visando chegar à revolução e ao socialismo libertário. Processo este que se dá conjuntamente com a organização específica anarquista que, funcionando como fermento/motor, atua conjuntamente com os movimentos populares e proporciona as condições de transformação. Estes dois níveis (dos movimentos populares e da organização anarquista) podem ainda ser complementados por um terceiro, o da tendência, que agrega um setor afim dos movimentos populares.

Essa estratégia, portanto, tem por objetivo criar e participar de movimentos populares defendendo determinadas concepções metodológicas e programáticas em seu seio, de forma que possam apontar para um objetivo de tipo finalista, que se consolida na construção da nova sociedade.

# Jornada nacional por SOBERANIA ALIMENTAR

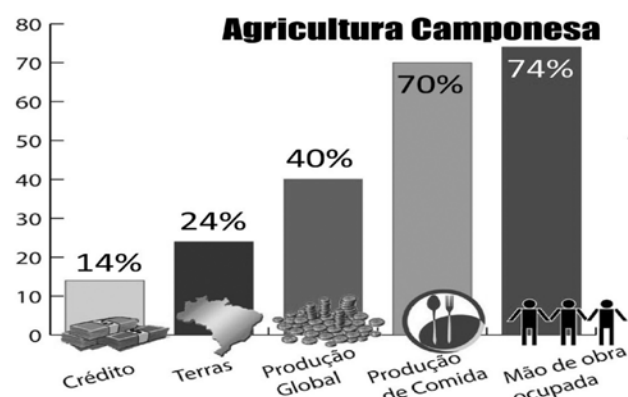


de 14 a 18 de outubro

## Soberania alimentar:

Soberania alimentar tem a ver com direito a preservar os recursos naturais, produzir e a se alimentar. Comida sã e saudável, cultura camponesa, sistemas locais de produção, industrialização e comercialização, necessidade de políticas públicas de apoio a produção e abastecimento de alimentos.

*“Para que um povo seja livre ele precisa ser soberano. Por isso nosso Plano camponês defende a soberania alimentar, energética, genética e hídrica”*



## O governo não investe em créditos e terras para o campesinato, mesmo assim produzimos mais alimentos que o agronegócio:

Para o MPA alimentação saudável não pode ser um privilégio para quem tem dinheiro, todas as famílias necessitam de alimento em quantidade igualdade. O agronegócio que domina a maioria das terras do Brasil utiliza e tem todo o apoio do governo não produz alimento para o povo, não podemos continuar sendo enganados!!!

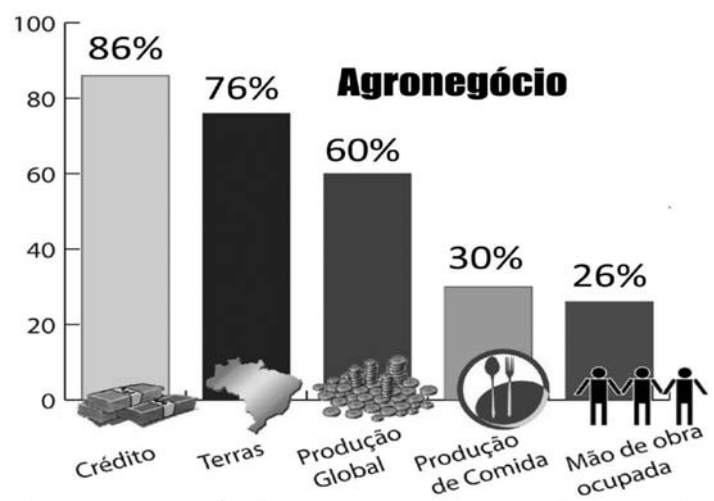
## O que ameaça a sociedade

- O governo não apoia a reforma agrária e a produção de alimentos saudáveis;
- Cada Brasileiro consome por ano 5,2 litros de agrotóxico, o uso dos venenos e defendido pelo agronegócio e pelas multinacionais;
- Esse ano foram plantados no Brasil cerca de 67 milhões de hectares com sementes transgênicas! Os transgênicos são altamente perigosos para a saúde humana e a natureza;
- Mais de 3mil brasileiros foram mantidos como escravos por latifundiários em 2012;
- O Brasil possui 27 milhões de hectares plantados com soja ,9,6 milhões de hectares com cana 6,7 milhões de hectares com Pinus e eucalipto;
- O Brasil é o segundo país no mundo que mais concentra terras nas mãos de poucas pessoas;

## As Multinacionais e o agronegócio

As empresas multinacionais do agronegócio tentam vender a ideia de que o uso de tecnologias que elas comercializam (adubos químicos, venenos, máquinas pesadas, sementes transgênicas...) podem acabar com a fome no mundo. Esse é o discurso usado desde a segunda Guerra mundial, no entanto todos os dias cerca de um bilhão de pessoas acordam e vão dormir com fome.

## Mesmo produzindo menos da metade dos alimentos, o governo investe em créditos e terras para o agronegócio:



## Agronegócio= povo com fome !!!

## Papel do campesinato

O papel histórico da agricultura camponesa e produzir alimentos saudáveis, através de uma agricultura sustentável, diversificada, geradora de trabalho e com objetivo do abastecimento popular.

Lutamos por uma agricultura sem veneno, sem exploração das famílias produtoras e consumidoras, por um espaço de vida de qualidade no campo e na cidade.

Para isso é fundamental que possamos unir as lutas do campo e da cidade realizando grandes mobilizações de massa para que possamos reivindicar nossos direitos a saúde, educação, moradia, transporte público e direito a alimentação saudável sem agrotóxico e livre de transgênicos.

*Estamos nas ruas hoje lutando contra o Agronegócio que só leva fome e miséria para o povo, lutamos por mudanças no modelo de produção e distribuição de alimentos, somos camponeses: gostamos e queremos continuar morando e produzindo no campo. Nossa luta é para que o povo brasileiro possa ter alimentos saudáveis. Só o campesinato pode produzir alimentos de qualidade e baratos!!! CAMPO E CIDADE JUNTOS NESSA LUTA*

## Lutamos por...

**Plano Camponês:** que em curto e médio prazo o governo crie Políticas de estruturação da Agricultura camponesa, com a realização da reforma agrária. Subsídios para produção de alimentos com a criação linhas de crédito que sejam pagos com alimentos. Programa de industrialização e mecanização camponesa. Política pública que possibilite a transição para a agroecologia. Fim do fechamento das Escolas no campo. Criação da Conabrás 100% estatal;

**Legislação sanitária específica para a agricultura camponesa:** que permita a adequação das agroindústrias familiares e comunitárias, ampliando o abastecimento de alimentos a partir do local;

## MPA realizará jornada nacional por soberania alimentar em outubro

*O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massa, autônomo e de luta permanente, constituído por grupos de famílias camponesas. Seu principal objetivo é a produção de comida saudável para as próprias famílias e também para todo o povo brasileiro, garantindo assim, a soberania alimentar do país. Além disso, busca o resgate da identidade e da cultura camponesa, respeitando as diversidades regionais.*

O MPA integra a Via Campesina, articulação internacional de movimentos camponeses, e junto com outros movimentos e setores da sociedade luta, por um Projeto Popular para o Brasil. Atualmente, o movimento está organizado em 17 estados do Brasil.

Entre os dias 14 a 18 de outubro o MPA realizará manifestações em todo o país, o elemento principal da jornada é o dialogo com a sociedade sobre a soberania alimentar, que é fundamental para a qualidade de vida do povo no campo e na cidade, serão realizadas assembleias, marchas, ocupações em cerca de 15 estados brasileiros tendo o dia 16 ( data que se celebra o dia internacional da soberania alimentar) como dia D da jornada.

**Continuação da página 3.**

Para Raul Krauser da coordenação nacional do MPA a soberania alimentar é um direito popular que é negado pelo estado brasileiro “entendemos como soberania, como a condição de cada pessoa ter acesso a uma alimentação saudável em quantidade e qualidade... alimentos que estão inseridos no contexto climático e cultural de cada região, no então o que vemos e a aversão do governo pela soberania, governo esse que garante que transnacionais como Monsanto, Pepsico, Nestlé, dentre outras empresas controlem e decidam quem vai comer ou não todos os dias”. Afirmou Krauser.

O MPA é um movimento nacional que organiza as famílias camponesas de todo o Brasil a mais de 15 anos, defende o fortalecimento da agricultura camponesa, e a agroecologia como modelo de produção contrapondo as ações do agronegócio, afirmando que a função fundamental da agricultura é produzir alimentos com qualidade e que estejam ao acesso do povo.

Para esse ano o Movimento planeja grandes ações no nordeste brasileiro, região essa que vem sendo brutalmente invadida pelo agronegócio “o nordeste constantemente vem sendo bombardeado pelas ações das transnacionais, os plantios de comodites, os agrotóxicos e o apoio incondicional do estado e governos para o agronegócio vem assassinando comunidades camponesas diariamente, a jornada nacional por soberania alimentar vem para exigir um basta a essas ações que privilegiam poucas empresas ao passo que milhões de famílias no campo e na cidade são privadas de necessidades básicas, como terra, água, alimento e moradia” Afirmou Maria Kazé da coordenação nacional do MPA.

Contatos de imprensa: [comunicacao@mpabrasil.org.br](mailto:comunicacao@mpabrasil.org.br)  
(27) 9766-8270 Bruno Pilon

Acompanhe as notícias da jornada pelo site [www.mpabrasil.org.br](http://www.mpabrasil.org.br)

## Notícias Libertárias

**Educação do Campo:** Com felicidade anunciamos aqui a formatura da primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo no estado do Rio de Janeiro. No dia 14 de Setembro se realizou a Cerimônia de encerramento do curso fruto da relação da UFRRJ com os Movimentos Sociais do Campo. Parabenizamos os educandos e educandas da LEC por essa conquista, aos militantes da Educação do Campo, as coordenadoras Roberta Lobo e Marília Campos, aos professores e funcionários por seu trabalho.

**Favelas em movimento:** Desde os protestos de junho, quando grupos de resistência à violência nas favelas se organizaram, a luta de base nesses espaços ganhou novas dinâmicas. Destacaram-se momentos importantes do povo nas ruas, como as manifestações contra a remoção da favela do Horto, contra as repressões da UPP no Santa Marta, pela permanência definitiva da Vila Autódromo e contra a Chacina na Maré, entre outros. Além de juntar forças nas ruas, ocorreram diversas reuniões e encontros no espaço comunitário *Loja da Roça!*. Em 15 de setembro, o jornal comunitário *Cidadão* e o movimento *Favela Não Se Cala* articularam o evento: “UPP nos olhos

dos outros é refresco”. Nele relatou-se inúmeros abusos cometidos pelas UPPs e discutiu-se as possibilidades de se fortalecer a resistência popular nas favelas com UPP, como também naquelas que estão para serem ocupadas, como é o caso da Maré. Esta reunião contou com a participação de moradores de diferentes favelas e de integrantes da *Organização Popular (OP)*, *Movimento de Organização de Base (MOB)*, antigo MTD - *Pela base*, *Frente Independente Popular (FIP)*, *Universidade Popular Autônoma do Centro (UPAC)* e *Grupo de teatro Cia Marginal*. Alguns vieram também através do recém formado *Fórum Popular de Apoio Mútuo*, que tem como objetivo fortalecer os trabalhos de base, com apoio de militantes de outros movimentos e áreas da cidade. Seguindo, no dia 28 de setembro houve também um sarau de idéias com integrantes de diversos movimentos, onde avaliamos coletivamente que é preciso ampliar os esforços nas bases. Demanda levada ao *Fórum Popular de Apoio Mútuo*, onde encaminhou-se de organizar uma jornada com atividades no Centro da Cidade, e em diversas favelas, com o objetivo de fortalecer as resistências contra a violência policial em favelas com e sem UPP, como também em ocupações urba-

nas e nos demais espaços populares. Para a manifestação de 07 de outubro no Centro do Rio, o Fórum vai novamente formar um bloco de favelas, que levarão suas pautas específicas referentes à educação, ajudando a fortalecer a luta da categoria dos professores. Temos muito o que avançar pela frente, mas algumas sementes esperançosas foram semeadas nos últimos meses. Viva a luta! Viva a favela!

**Economias Coletivas:** Depois de um processo de encontros, trocas de experiências e preparação, no dia 24 de novembro acontecerá o encontro “A Economia Que Queremos - Construindo Economias Coletivas No Campo e Na Cidade”. O evento será realizado no Timbau, Maré, na *Loja da Roça!*. Esta iniciativa surge do *Encontro Regional de Organizações Populares Autônomas (EROPA)*, que ocorreu em novembro de 2012 no *Centro de Cultura Social do Rio de Janeiro (CCS-RJ)*. Desde a última reunião do grupo, em 01 de outubro, além do *Movimento das Comunidades Populares (MCP)*, do MPA (*Movimento de Pequenos Agricultores*), da cooperativa *Roça!* e da *Universidade Popular Autônoma do Centro (UPAC)* integraram-se também ao processo o *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)* e o *Grupo Orgânico de Magé*. Além destes movimentos já confirmaram participação no encontro de novembro o grupo de hip-hop *Us Neguin Que Não C Cala*, a *Associação dos Produtores Autônomos do Campo e da Cidade (APAC)*, a *Fábrica Ocupada Flaskô*, a *Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ)* e o *Movimento de Organização de Base (MOB)*, entre outros. A programação conta com a parte da manhã dedicada à apresentação das experiências de economia coletiva dos grupos e movimentos sociais, e na parte da tarde com a apresentação das experiências da fábrica autogerida *Flaskô*, de São Paulo. Depois, os participantes se organizarão em três grupos que discutirão os temas: “Do financiamento

ao investimento coletivo” (apresentação e discussão sobre o *Grupo de Investimento Coletivo* do MCP), “Da comercialização à circulação dos produtos” e “Produção coletiva”. Para encerrar o dia teremos atividades culturais. Informações e inscrição: <https://economiascoletivas.noblogs.org>

**CELIP:** No dia 1º de agosto ocorreu mais um encontro do *CELIP (Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres)*, no IFCS (*Instituto de Filosofia e Ciências Sociais*), que se encontra no Largo do São Francisco, Centro. O tema da discussão foi “Anarquismo e Poder Popular: Princípios Políticos-Ideológicos e a Luta dos Oprimidos”. O encontro foi um sucesso, contando com a participação de cerca de sessenta pessoas, o que gerou uma diversidade nos debates sobre o tema. O principal objetivo foi apresentar um pouco sobre o anarquismo e sua história e apresentar e conversarmos um pouco sobre a proposta do especificismo e a concepção de poder popular que compartilhamos na *Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)*. O encontro também serviu para dar o “ponta pé” inicial do *NAEFIL*, um grupo de estudos sobre anarquismo que está sendo organizado por estudantes de filosofia do IFCS.

**Nascimento de Miguel e Pietro:** Saudações aos pequenos Miguel Santana e Pietro Chaves Chehuan, recém ingressos nessa sociedade nos dias 17/05 e 29/07 respectivamente. Miguel é filho do casal Érika e Wagner enquanto que Pietro é filho do casal Josiane e Felipe Chehuan (da banda *Confronto*). Reafirmamos nosso compromisso em construirmos um mundo novo. “*Les reservaba una sorpresa; ya lo veis: he ido a buscarlos un nuevo compañero. Cuento con vosotros para ponerle al corriente de nuestro género de vida, y hacérsela agradable para que disfrute de ella con alegría.*” (*La Aventuras Nono* - Jean Grave)



Organizações integrantes da CAB: Organização Resistência Libertária - CE; Coletivo Anarquista Núcleo Negro - PE; Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares - AL; Federação Anarquista do Rio de Janeiro - RJ; Organização Anarquista Socialismo Libertário - SP; Rusga Libertária - MT; Coletivo Anarquista Luta de Classes - PR; Coletiva Anarquista Bandeira Negra - SC; Federação Anarquista Gaúcha - RS.

**BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001**  
<http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com>

**Libera, 4.000 exemplares. Subscrições para esta edição:**

*Campos, Cav Negro, Durden Poulain, Flor de Laranjeira, Jack, Katonigra, Rudesindo, Seu Antenor, Gauã, Brujo, Poressasbandas, MPA, CPT.*

Apoie o *Libera* você também: [farj@riseup.net](mailto:farj@riseup.net)



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS - BRASIL: CABN/SC [www.cabn.libertaria.org](http://www.cabn.libertaria.org) | ORL/CE [www.resistencialibertaria.org](http://www.resistencialibertaria.org) | Núcleo Negro/PE <http://nucleonegro.noblogs.org> | OASL/SP [www.anarquismosp.org](http://www.anarquismosp.org) | FAG/RS <http://batalhadavarzea.blogspot.com.br> | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.blogspot.com> | CAZP/AL [www.cazp-al.blogspot.com](http://www.cazp-al.blogspot.com) | CALC/PR <http://coletivoanarquistalutadeclasse.wordpress.com> | GEIPA/SC [www.geipajoinville.blogspot.com](http://www.geipajoinville.blogspot.com) | COMPA/BH [www.socialismolibertario.com.br](http://www.socialismolibertario.com.br) | ÁFRICA DO SUL: ZACF [www.zabalaza.net](http://www.zabalaza.net) | ARGENTINA: OSL [www.osl.org.ar](http://www.osl.org.ar) | FACA <http://lafaca.org> | COLÔMBIA: RLPK [www.redlibertariapmk.org](http://www.redlibertariapmk.org) | BOLÍVIA: OARS [www.oars.tk](http://www.oars.tk) | CHILE: OCL [ocl.chile@gmail.com](http://ocl.chile@gmail.com) | CAL <http://labatalladelostrabajadores.blogspot.com> | COSTA RICA: Pró-FAC (Círculo de Estudos la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> | FRANÇA: CNT Vignoles [www.cnt-f.org](http://www.cnt-f.org) | MÉXICO: AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | PERU: USL [www.uslperu.blogspot.com](http://www.uslperu.blogspot.com) | URUGUAI: FAU <http://federacionanarquistaestauruguay.com.uy> | CSL <http://periodicorojoynegro.blogspot.com> | EUA/CANADÁ: NEFAC [www.nefac.net](http://www.nefac.net) | UCL [www.causecommune.net](http://www.causecommune.net) | ITÁLIA: FdCA [www.fdca.it](http://www.fdca.it) | IRLANDA: WSM [www.wsm.ie](http://www.wsm.ie) | ESPANHA: CNT [www.cnt.es](http://www.cnt.es) | CGT [www.cgt.org.es](http://www.cgt.org.es) | [www.anarkismo.net](http://www.anarkismo.net)